

Material de Apoio Destinado ao Professor



Responsável pelo Material: Ninfa Parreiras

Sumário

Créditos

Sobre a responsável pelo Material

1. Carta ao professor

Sobre a autora

Sobre o ilustrador

A adequação da obra à categoria e aos temas

2. Contextualização da obra

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

A recepção da obra

A natureza artística da obra

3. A importância da leitura literária na escola

4. Propostas de atividades em sala de aula

Atividade pré-leitura

Atividade durante a leitura

Atividade pós-leitura

Atividade interdisciplinar

Para além do livro

Referências comentadas

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela PETRA EDITORIAL LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

PETRA EDITORIAL LTDA
Rua Candelária, nº 60, 7º andar, Centro
Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Consultoria pedagógica: Sílvia Leão
Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Casa Editorial
Copidesque: Sol Mendonça
Revisão: Leticia Côrtes
Projeto gráfico e geração de HTML: Ranna Studio

Material Digital de Apoio ao Professor que acompanha o Livro do Professor da obra *O cavallinho azul*, 1ª edição.
Ninfa Parreiras.
Rio de Janeiro: Petra, 2022.

SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

Ninfa Parreiras

Nascida em Itaúna (MG), mora no Rio de Janeiro, onde trabalha em duas áreas dedicadas à palavra e aos sentimentos: a literatura e a psicanálise. Mestre em Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo (USP) e graduada em Letras e Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), participou de cursos de especialização em literatura infantil e juvenil no Rio e em São Paulo.

Foi pesquisadora da Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, Alemanha, com o tema “O desamparo na literatura”. Desenvolve pesquisas literárias, trabalha com uma clínica de atendimentos em psicanálise, e é membro titular da Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle (SPID). Trabalha como professora de literatura e de criação literária (oficinas), consultora literária, editora de livros, produtora cultural, escritora e psicanalista.

Atualmente, presta serviços para as instituições: Centro Educacional Anísio Teixeira (CEAT), Fundação Cultural e Editora Casa Lygia Bojunga, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Instituto de Leitura Quindim, Instituto Estação das Letras (IEL).

TÍTULO: O cavaleiro azul

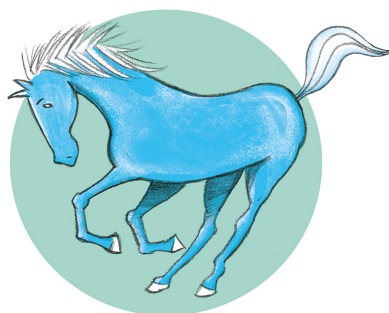
AUTORA: Maria Clara Machado

ILUSTRADOR: Marcus Moraes

TEMAS: Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola; O mundo natural e social; Aventura, mistério e fantasia

GÊNERO LITERÁRIO: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

CATEGORIA: 6º e 7º anos



1 | CARTA AO PROFESSOR

Caro professor:

O cavalinho azul é uma obra pioneira do teatro infantil e juvenil brasileiro, narrada aqui em prosa. Inicialmente escrita em forma de texto teatral, está nesta edição como um belíssimo conto. Ela é uma criação da escritora e dramaturga Maria Clara Machado, bastante conhecida, sobretudo, por suas peças teatrais, sendo a mais famosa delas *Pluft, o fantasminha*, e por ser a criadora do Teatro Tablado, na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

Neste livro, os/as estudantes vão conhecer a história de Vicente, um menino que parte pelo mundo em busca de seu cavalinho azul. Em suas andanças por lugares diversos, ele vai encontrando pessoas também muito diferentes, como a Menina (da qual não sabemos o nome), os bandidos Alto, Gordo e Baixinho, o Palhaço e a Velha que Viu.

Com linguagem coloquial e teatral, o texto dialoga muito bem com a realidade dos estudantes de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. Por um lado, vai propiciar um contato com a descoberta do outro e de outros mundos, nem sempre livres de perigos; por outro, traz como ponto central a imaginação, representada pela relação de Vicente com um inimaginável cavalo de cor azul.

O recurso da fantasia e a busca do protagonista Vicente pela independência podem ser referências para as crianças em fase de transição para a adolescência.

SOBRE A AUTORA

Maria Clara Machado nasceu em 1921, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Era filha do escritor Aníbal Monteiro de Machado e de Aracy Varela Jacob, que morreu quando Maria Clara era criança. Morou grande parte de sua vida no Rio de Janeiro, onde conviveu, desde muito cedo, com intelectuais e escritores, amigos de seu pai.

Estudou teatro em Paris e, quando retornou ao Brasil, fundou o Teatro Tablado, que é ativo até hoje. Maria Clara atuou no Tablado até o ano 2000, como diretora artística e professora. Destacou-se como escritora de peças teatrais infantis e juvenis, sendo reconhecida como patrona do teatro no Brasil.

Dentre suas obras mais famosas, estão: *A bruxinha que era boa*; *O dragão verde* e *A coruja Sofia*. Recebeu inúmeros prêmios, dentre os quais: Associação de Críticos Teatrais, Festival Nacional de Teatro Infantil, Prêmio Molière, Prêmio Mambembe, Prêmio Machado de Assis Academia Brasileira de Letras (ABL) e Prêmio Livro de Teatro da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Faleceu, no Rio de Janeiro, em 2001.

A obra teatral de Maria Clara Machado está intimamente ligada à trajetória de O Tablado. Para o grupo amador, fundado em 1951, a autora desenvolve uma dramaturgia própria e pioneira, que revela sua importante contribuição na série de transformações e inovações introduzidas no teatro para crianças, a partir de 1950, em consonância com as mudanças por que passa a atividade teatral no Brasil. (ITAÚ CULTURAL, 2016)

SOBRE O ILUSTRADOR

Marcus Moraes nasceu no Rio de Janeiro/RJ e, desde criança, sentia-se atraído e motivado pelos desenhos. Formou-se em Design. É ex-aluno do Tablado e atua também como diretor e professor de teatro. É interessante ter uma obra de Maria Clara ilustrada por um profissional que se formou na escola de teatro criada por ela. Ele também é responsável pelos cartazes das peças do Tablado. Ilustrou, além de *O cavaleiro azul*, os livros *Pluft, o fantasminha* e *A bruxinha que era boa*. Algo curioso é que Marcus usou, como inspiração, figurinos, cenários e montagens do Tablado, das peças que deram origem aos livros. O envolvimento do artista, tanto com o teatro quanto com o design e as ilustrações, mostra uma nova geração de profissionais que perpetua o projeto artístico e cultural desenvolvido por Maria Clara Machado. Outras obras de Marcus podem ser encontradas em <https://marcusmoraes.com.br>.

A ADEQUAÇÃO DA OBRA À CATEGORIA E AOS TEMAS

O cavaleiro azul é um **conto**, texto narrativo, organizado em parágrafos e com pontuação. O enredo gira em torno da história contada por um velho barbudo chamado João de Deus, o que ocasiona marcas da tradição oral e muitos diálogos. Originalmente, foi uma história concebida como peça teatral, e as marcas disso também podem ser sentidas ao longo da leitura, com ênfase nos diálogos e nas descrições detalhadas. Algo marcante na obra é a caracterização minuciosa e rica das personagens, que têm enfatizados atributos corporais e emocionais (por exemplo, o velho de barba enorme, o cavaleiro azul — que era, na realidade, um pangaré que puxava carroça — e os três bandidos, que são nomeados a partir de suas características físicas).

A obra não está dividida em capítulos, mas subtítulos, em formatos bastante variados que garantem as passagens entre os momentos da história. O fio narrativo é a história tal como contada por João de Deus, tendo ela um começo e um fim, bem como personagens, tempo, espaço e um enredo bem delimitados, características que a enquadram no gênero **conto**, além do fato de a trama se concentrar na resolução de um único problema.

Como temas, destacamos:

Autoconhecimento, sentimentos e emoções: Vicente é um personagem que vai em busca de mudanças em sua vida. Com isso, ele vai se conhecer mais e viver diferentes sentimentos diante das situações enfrentadas. Os leitores terão a oportunidade de se identificar com a jornada do menino-herói. Eles vão poder olhar para si e pensar sobre seus afetos.

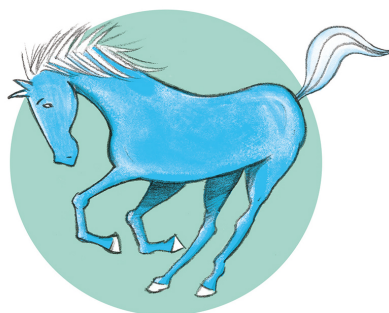
Família, amigos e escola: o menino sai de perto de sua família, mas vai encontrar outras pessoas. Na verdade, tudo o que Vicente aprendeu com os familiares seguirá com ele em novas aventuras, na sua bagagem emocional. As relações familiares e escolares poderão ser pensadas e discutidas a partir da leitura da obra.

O mundo natural e social: é no cenário rural que a história se passa, o que leva o leitor a conhecer diferentes espaços naturais. Somos levados por Vicente na busca por seu cavaleiro. Assim, tudo aquilo que aparece nos textos e nas imagens poderá ser trabalhado em consonância com o mundo natural e social de seus estudantes.

Aventura, mistério e fantasia: por meio de sua capacidade imaginativa, o menino fantasia e vai se aventurar pelo mundo. Sem aventuras e fantasias, a vida fica sem graça e não alimenta a necessidade

lúdica das crianças e dos jovens. Aproveite esse fio da história, que nos conduz pelos mistérios do mundo e das aventuras, e mergulhe com seus estudantes nesta maravilhosa narrativa.





2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS, TEMPORAIS E GEOGRÁFICOS DA PRODUÇÃO DA OBRA

Um ponto fundamental que temos que ter em mente, ao trabalhar esta peça com os alunos, é o fato de sua primeira montagem ter sido realizada no ano de 1960. Como professores de Língua Portuguesa, é nosso papel mostrar como o peso e o significado de algumas palavras podem mudar ao longo dos anos e como devemos ter cuidado ao usar algumas delas, pois pode soar ofensivo e machucar outras pessoas. O exemplo máximo disso é o emprego da palavra “vagabundo”: “Era vagabundo. Andava pelas estradas vendo as coisas.” (p. 7). Na década de 1960, o termo era sinônimo de pessoa andarilha, que vagueia sem objetivo certo. Hoje, o termo é considerado pejorativo, designando algo sem valor, de baixa qualidade, e pessoa que não quer trabalhar e/ou se comporta de modo desonesto.

Outro ponto importante é a forte influência que a cultura americana tinha sobre o Brasil nos anos 1960, sobretudo por meio da música e do cinema. Isso fica claro na frase: “A menina ficou com muito medo e saiu correndo atrás do caubói, que tinha ido (dentro de sua fazenda) buscar Coca-Cola para distribuir a todos.” (p. 38). É interessante notar como Maria Clara une, em uma mesma obra, personagens e cenários que passeiam por nosso país, mostrando a riqueza de nossa cultura (o que favorece o trabalho com o Tema Contemporâneo **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**) e um símbolo tão forte da cultura americana: o caubói que distribui a todos o refrigerante tão associado aos Estados Unidos.

Nesse sentido, é importante conversar com os alunos sobre o papel do texto escrito como registro historiográfico; em vez de censurar certos termos e personagens, nós devemos mantê-los para, a partir deles, tecer um pensamento crítico sobre o contexto em que eles foram usados e criados.

A RECEPÇÃO DA OBRA

A peça original que se transformou em **conto** foi bem recebida pela crítica e pelo público. **O cavalinho azul** logo recebeu elogios no meio artístico. Sua primeira montagem, em maio de 1960, foi no Teatro Tablado, o espaço cultural criado por Maria Clara para ser também uma escola de teatro.

O cavalinho azul já teve diversas montagens no teatro, teve sua dramaturgia publicada em uma edição com outras peças da autora (*O cavalinho azul e outras peças*, da Nova Fronteira) e, também, ganhou versão para o cinema, dirigida por Eduardo Escorel. O filme, de 1984, foi selecionado nos festivais de Gijón, na Espanha, e Corbeil-Essonnes, na França. Em 2001, o humorista, compositor e pianista Tim Rescala fez uma adaptação do texto de Maria Clara Machado para ópera, em comemoração aos 50 anos do Teatro Tablado. Podemos afirmar, com isso, que a obra é um clássico da história do teatro e da literatura infantil brasileira.

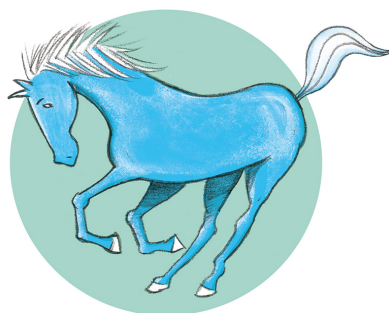
Como já foi mencionado, é esperado que os alunos se identifiquem com o personagem principal, por também estarem passando por um momento de transição, de amadurecimento, despendendo-se da infância (marcada pela tutela dos pais) e entrando na adolescência (na qual o sujeito busca traçar o próprio destino, assumir uma identidade independente e autônoma, muitas vezes questionando a tutela dos pais).

A NATUREZA ARTÍSTICA DA OBRA

O livro é do gênero conto e algumas características permitem enquadrá-lo como tal. A principal delas é o fato de que é uma história curta com começo, meio e fim. Também encontramos no livro as seguintes características do conto: enredo, espaço, narrador e personagens.

Outro ponto marcante da obra, que é bem característico do conto, é a oralidade, que pode ser percebida nos diálogos entre as personagens e na forma de narrar a história. O fato de ter sido primeiramente uma peça teatral, adaptada para o gênero conto, é outra das marcas desta obra, o que explica, por exemplo, o modo como está dividida, o fluxo narrativo e o aspecto dialógico. Em muitos momentos, e em combinação com as ilustrações, é como se estivéssemos, durante a leitura, vendo a história se desenvolver diante de nós como um espetáculo teatral.





3 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Um dos documentos brasileiros normativos da educação de crianças e adolescentes é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece dez **Competências Gerais** (BRASIL, 2018, p. 9; 10) a serem desenvolvidas ao longo da trajetória escolar dos estudantes. Diferentemente das habilidades (centradas no desenvolvimento cognitivo), essas competências focam no desenvolvimento socioemocional, cultural e físico e, de forma resumida, seus temas centrais são, respectivamente:



1. Conhecimento e sociedade;
2. Pensamento científico, crítico e criativo;
3. Repertório cultural diversificado;
4. Comunicação;
5. Tecnologias digitais e protagonismo;
6. Trabalho e projeto de vida;
7. Argumentação;
8. Autoconhecimento e autocuidado;
9. Empatia e cooperação;
10. Responsabilidade e cidadania.

Tudo isso poderá ser trabalhado com a leitura de obras literárias pelos estudantes. O contato com a ficção e a fantasia na leitura literária facilita a vida social, a relação consigo e com os outros, o exercício da cidadania e muito mais.

A obra ***O cavaleiro azul*** é uma porta para os estudantes desenvolverem suas competências focadas no desenvolvimento socioemocional, cultural e físico. Todas as experiências vividas por Vicente e pelos demais personagens são representações fictícias para serem saboreadas pelos leitores.

Quanto às **Competências Específicas de Linguagens** da BNCC para o Ensino Fundamental, temos, sucintamente:



Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural (...); Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana (...); Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital (...); Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista (...); Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais (...); Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica (...). (BRASIL, 2018, p. 65).

Repare que essas competências podem ser desenvolvidas e estimuladas com a leitura literária, que abre caminhos de reflexão sobre a vida, o empoderamento social e o amadurecimento.

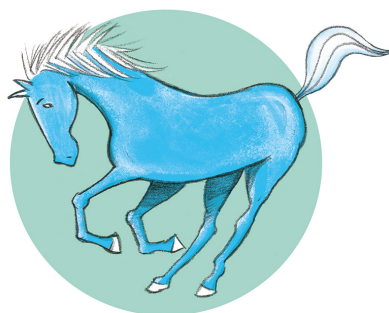
Ao ler literatura, tanto a criança quanto o adolescente se colocam no lugar do outro e exercitam seu olhar crítico, estético e ético, pilares para a construção de sua cidadania. Nesse sentido, os leitores jovens passam a dialogar com o mundo ao redor e a se colocar no lugar do outro, entendendo as diferenças, aceitando as diversidades e interpretando os textos, as manifestações de arte e os fatos da vida com olhos críticos e criativos.

De acordo com a BNCC:



Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer. O que pode parecer um gênero menor (no sentido de ser menos valorizado, relacionado a situações tidas como pouco sérias, que envolvem paródias, chistes, remixes ou condensações e narrativas paralelas), na verdade, pode favorecer o domínio de modos de significação nas diferentes linguagens, o que a análise ou produção de uma foto convencional, por exemplo, pode não propiciar. (BRASIL, 2018, p. 69)

A leitura e o mergulho nas atividades com a obra ***O cavaleiro azul*** serão um passo para os estudantes fortalecerem seus repertórios culturais e aguçarem seu interesse por três diferentes linguagens: a narrativa, a teatral e a imagética.



4 | PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

Esta obra, caro professor, vai possibilitar inúmeras atividades com suas crianças e seus adolescentes. O fato de a história ter sido criada, inicialmente, para o teatro, como dramaturgia, nos aponta inúmeros caminhos e um rico material de história e de referência. Além disso, o ritmo e a velocidade do texto agradarão em cheio aos estudantes. Há humor, fantasia, sonho, saudade, alegria, mistério e muito mais coisas a serem exploradas. A busca de Vicente por aventuras fora de casa e sua rica imaginação podem incentivar os estudantes a experimentarem diversidades e novidades.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 60):



As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa, “observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas” (BRASIL, 2010).

Norteamos nossas sugestões de acordo com o principal documento da educação brasileira, a BNCC, com suas competências gerais, específicas e habilidades para o Ensino Fundamental II. Ao final de cada atividade sugerida aqui, há os códigos das habilidades que podem ser desenvolvidas com os estudantes.

ATIVIDADE PRÉ-LEITURA

Nessa etapa, sugerimos que você e a turma leiam e conversem sobre históricas clássicas com cavalos de diferentes origens e mitologias: brasileira, celta, greco-romana. Quem se lembra de uma história dessas? Que tal exercitar a memória e o recontar histórias? Exemplos de histórias envolvendo cavalos: Mula sem Cabeça, Meon, Pégaso, Centauro, Árion, Unicórnio, Hipogrifo, Alicórnio, Hipocampo, Kelpie e Buraque.

Uma dica para a pesquisa é o site da Equisport, que reúne artigos e notícias sobre o mundo equestre: <https://tinyurl.com/equestre>. Acesso em: março de 2022.

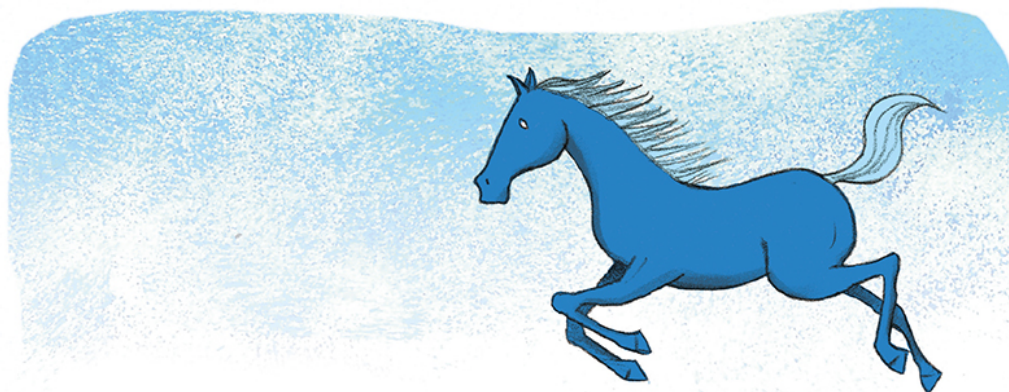
Os estudantes vão mergulhar fundo nesta proposta! Por um lado, o cavalo é um ser atraente, veloz, serve para transporte e esportes. Por outro, gera inspirações e fantasias, como aconteceu com Vicente na história de Maria Clara Machado.

Essa proposta trabalha a seguinte habilidade da BNCC:



(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (BRASIL, 2018, p. 157)

Como fechamento para esta proposta, você pode pedir aos estudantes que redijam uma redação sobre seu personagem favorito e digam por que o elegeram. Outra opção é montar uma exposição com cartazes, mostrando as diferenças e semelhanças das formas como esses personagens foram retratados em várias culturas.



ATIVIDADE DURANTE A LEITURA

Esperamos que a leitura seja contagiante, uma vez que há dois personagens de fácil engajamento pelos leitores: Vicente e o cavalo azul. É claro que os leitores podem se identificar com outros personagens, e isso será ótimo, vai abrir campos para conversarem sobre relações, sentimentos e parcerias.

A comparação entre gêneros literários é uma atividade que pode ser ainda mais desenvolvida a partir da obra. Além de pensar a relação entre o conto e a peça teatral original, os alunos podem criar poesias a partir do texto em prosa. Isso pode se dar de muitas formas: com foco nos personagens, no enredo ou a partir de alguma cena específica. Ao propor esta atividade, atente para as diferenças e semelhanças entre os gêneros e para aspectos da textualidade.

Os estudantes podem investir no ritmo do texto poético, sem se preocupar com as rimas ou métricas; podem usar poucas palavras e até inverter a ordem usual — por exemplo, colocar o adjetivo

antes do substantivo etc.

Depois, que tal fechar com uma gravação para um podcast ou um sarau? Esta proposta trabalha as seguintes habilidades:



(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação — os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação —, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (BRASIL, 2018, p. 143; 157)

ATIVIDADE PÓS-LEITURA

Depois de lida e trabalhada a obra, vocês podem ampliar o universo de leituras e de contato com outras expressões artísticas.

Como a história foi originalmente concebida como dramaturgia, ou seja, para ser encenada, uma boa atividade é recriar, com os estudantes, o conto em seu formato original. Organize a turma em dois grupos: um grupo vai bolar o roteiro, adaptando o texto narrativo do conto. O outro grupo pode consultar o texto original da peça teatral.

Se for possível, envolva os estudantes na montagem do cenário e do figurino, utilizando os materiais disponíveis. Ensaios, a escolha de datas, os registros da peça e os convites para a comunidade escolar: é importante que os estudantes vivenciem todo o processo de montagem e produção da peça.

Você pode encerrar essa proposta pedindo que a turma elabore um texto que mostre os pontos positivos e negativos dessa experiência.



Língua Portuguesa

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

Arte

(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo (BRASIL, 2018, p. 159, 209).

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

Aqui temos uma sugestão de atividade para que vocês aproveitem ainda mais a leitura da obra ao dialogar com outras áreas do conhecimento e outras linguagens.

Vocês podem, por exemplo, pesquisar sobre as cidades e os estados citados no livro e pelos quais Vicente passa. Esta atividade pode ser associada com as atividades de história e geografia. No caso da história, a discussão principal é sobre as capitânicas hereditárias, já em geografia, trata-se de uma atividade que permite a visualização de mapas e, também, a partir das cidades citadas, um trabalho sobre as regiões do Brasil.



Língua Portuguesa

(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns *podcasts* e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

História

(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.

Geografia

(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.

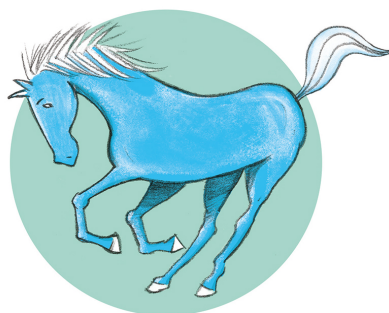
(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.

PARA ALÉM DO LIVRO

Nesta seção, trazemos sugestões para vocês irem além da leitura do livro. Sabendo que é uma obra que nasceu no teatro, que já foi encenada por diferentes grupos e adaptada para o cinema, são muitas as sugestões para vocês saberem mais:

1. Episódio do *podcast* do programa *Conversa com Bial* em homenagem aos 100 anos de Maria Clara Machado, completados em 2021, com a participação de Cacá Mourthé e Louise Cardoso: Disponível em: <https://tinyurl.com/conversacombial>. Acesso em: março de 2022.
2. O filme *O cavaleiro azul* participou de festivais de Gijón, na Espanha, e Corbeil-Essonnes, na França:
Data de lançamento: 1984 (mundial)
Duração: 1h25min.
Diretor: Eduardo Escorel
Roteiro: Maria Clara Machado, Sura Berditchevsky e Eduardo Escorel
3. Pesquise montagens diferentes da peça e, depois de assisti-las, compare-as.
No link a seguir, você confere uma montagem do teatro O Tablado de 2009.
Duração: 48min53s.
Disponível em: <https://tinyurl.com/otablado>. Acesso em: março de 2022.
4. Em 2001, o humorista, compositor e pianista Tim Rescala fez uma adaptação do texto para ópera, em comemoração aos 50 anos do teatro O Tablado.
No link a seguir, do canal do Youtube de Tim Rescala, é possível conferir um trecho da ópera com música e libreto do próprio artista sobre a obra de Maria Clara Machado. Direção de Cacá Mourthé. Gravado no teatro O Tablado em 15/12/2001.
Disponível em: <https://tinyurl.com/timrescala>. Acesso em: março de 2022.
5. Episódio Maria Clara Machado (1/2) — *De Lá Pra Cá* — 13/03/2011, pela TV Brasil.
O programa *De Lá Pra Cá* conta a história de Maria Clara Machado.
Disponível em: <https://tinyurl.com/delapracá>. Acesso em: março de 2022.





REFERÊNCIAS COMENTADAS

ANTONELL, Cristina Aparecida Zaniboni. **O cavalinho azul, de Maria Clara Machado, do texto dramático ao cinematográfico**. Orientador: Elêusis Miriam Camocardi. 2006, 37 f. Dissertação (Curso de Comunicação) – Universidade de Marília, São Paulo, 2006.

A dissertação analisa a transcodificação do texto dramático *O cavalinho azul*, de Maria Clara Machado para o texto cinematográfico de mesmo nome dirigido por Eduardo Escorel e adaptado por Sura Berditchevsky e pelo próprio Eduardo Escorel, identificando procedimentos técnicos da linguagem do cinema e suas significações. A metodologia utilizada pela autora envolveu observação e estudos do texto dramático e do filme, assim como das mensagens transmitidas de forma implícita e leituras que contextualizaram brevemente as linguagens abordadas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/basenac>. Acesso em: abril de 2022.

Trata-se de um documento regulamentador e norteador das aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas nas escolas públicas e particulares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, visando que os alunos tenham assegurados os direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento pleno. A obra proporciona uma diretriz norteadora dos currículos e municípios de todo o Brasil, visando a promoção da igualdade no sistema educacional e contribuindo para a formação integral dos estudantes, almejando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC – Contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC/SEB, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/temasbncc>. Acesso em: abril de 2022.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são o documento elaborado pelo MEC com o intuito de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como conectá-los às situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para contextualizar os objetos do conhecimento descritos na BNCC. De acordo com o próprio MEC, os TCTs também almejam cumprir a legislação que trata da Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequenta a escola.

ITAÚ CULTURAL. **Enciclopédia Itaú Cultural**, 2016. Maria Clara Machado. Disponível em: <https://tinyurl.com/encicloitau>. Acesso em: março de 2022.

A Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira é uma obra de referência virtual que reúne informações sobre artes visuais, literatura, teatro, cinema, dança e música produzidos no Brasil. Um trabalho que está em contínua ampliação e atualização. Nela, o leitor tem acesso a um conteúdo multimídia sobre a arte e a cultura no país, acessando, por exemplo, biografias, análises de obras, informações sobre termos e conceitos empregados no universo da arte, histórico de grupos e movimentos artísticos.

LOPES, Ivo Cordeiro. **Pluft, o fantasma e O cavalinho azul, de Maria Clara Machado: a criança e o conhecimento advindo e buscado**. Orientador: Marta Moraes da Costa. 1997, f. 195. Dissertação (Curso de Letras/Literatura Brasileira) – Universidade Federal do Paraná, 1997. Disponível em: <https://tinyurl.com/fantasmapluf>. Acesso em: março de 2022.

A dissertação investiga a dramaturgia de Maria Clara Machado a partir de duas das suas peças mais conceituadas: *Pluft, o fantasma*, de 1955, e *O cavalinho azul*, de 1959. O estudo parte da compreensão dos conceitos de infância, criança e imaginário infantil, bem como da história dos espetáculos para crianças no mundo e no Brasil.

MACHADO, Maria Clara. **O cavalinho azul e outras peças**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Com apresentação de Bárbara Heliodora, *O cavalinho azul e outras peças* é o segundo volume da coleção Teatro de Maria Clara Machado, que traz, também, *A volta do camaleão alface*, *O embarque de Noé*, *Camaleão na lua* e a inédita *A bela adormecida*.

TV BRASIL. Caminhos da Reportagem | Maria Clara Machado: ela e o teatro. Rio de Janeiro: TV BRASIL, 2021. 1 vídeo (27 min). Disponível em: <https://tinyurl.com/caminhosreportagem> Acesso em: março de 2022.

A reportagem, feita em comemoração ao centenário da dramaturga, conta a história de Maria Clara e fala da importância de sua obra.

